

CINEMA

Janela indiscreta

Depois de exhibições em festivais no Rio e em São Paulo, "Os Inquilinos", de Sérgio Bianchi, foi uma das atrações da Mostra de Cinema de Tiradentes

FÁBIO FREIRE
Repórter

Por mais que ele não goste da alcunha, Sérgio Bianchi é um cineasta maldito. Seu cinema costuma retratar um mundo cão, e o diretor não tem a menor vergonha de enfiar sua visão de mundo goela abaixo do espectador. Seus filmes são facilmente odiados, apesar de também serem amados. "Os Inquilinos", seu mais recente longa-metragem, já exibido em algumas mostras e festivais e com previsão de estreia agora em fevereiro, não é diferente.

Aparentemente mais contido, o cineasta volta a retratar uma sociedade mesquinha voltada para o próprio umbigo, envolta em preconceitos e em uma cadeia hierárquica desumana e cruel, na qual ninguém escapa incólume. Se em seus trabalhos mais recentes, Bianchi colocava uma lupa de aumento sobre as incongruências e hipocrisias da classe média (no detestável "Cronicamente Inviável") e no "mercado" das organizações não-governamentais ("Quanto Vale ou é Por Quilo?"), agora o cineasta lança seu olhar deturpado sobre uma família de classe média baixa que mora em algum subúrbio de São Paulo.

Valter e Iara formam um casal feliz. Eles têm dois filhos pequenos, um cachorro e uma casa ajeitadinha na periferia,



OS INQUILINOS: último filme do polêmico Sérgio Bianchi esteve presente na programação da Mostra de Cinema de Tiradentes (MG)

quase na fronteira com uma favela. Ele é dono de um subemprego e estuda à noite em busca de uma vida melhor. Ela é dona-de-casa. Uma vidinha banal e sem grandes surpresas até que novos vizinhos se mudam para a casa do lado.

Sem salvação

É a partir dessa mudança, corriqueira hoje nas grandes cidades, que Sérgio Bianchi constrói sua trama, mostrando os preconceitos e a indignação do casal com as arruaças e a desqualificação dos novos vizinhos, jovens que passam o dia

dormindo e a noite acordados, ouvindo música alta e promovendo festas. Claro que os jovens são bandidos, e o casal está sempre à espera de que algo aconteça. Sem muito tato, característica comum a seus trabalhos, Bianchi cria personagens estereotipados e desenvolve um roteiro raso perfeito para destilar seu veneno e chegar às conclusões que ele quer que o espectador chegue: o ser humano está em decadência e a sociedade não tem mesmo salvação.

Outros cineastas fazem isso o tempo inteiro (no Brasil, pode-se citar o exemplo de Cláudio

Assis, de "Amarelo Manga" e "Baixio das Bestas"), e uma das funções do cinema é justamente essa: provocar e levar a reflexões. O problema dos filmes de Bianchi - e "Os Inquilinos" está incluído no pacote - é que a visão apresentada é a de uma elite cultural e intelectual que se acha superior e pensa estar sempre ameaçada.

É um ponto de vista preconceituoso e, geralmente, moralista que está sempre disposto a apresentar apenas o lado negativo da história. É um cinema maniqueísta ao extremo. A diferença para o cinema ame-

ricano é que, aqui, não existem mocinhos, todos são os vilões.

Em "Os Inquilinos", Valter e Iara são, aparentemente, vítimas da situação. Mas são tão amorais quanto os bandidos na medida em que se revoltam e pensam em várias maneiras de tirá-los dali. Bianchi, claro, nos coloca do lado deles, sempre mostrando os vizinhos a partir do ponto de vista do casal, que gasta horas do dia e da noite os espreitando pela janela da cozinha. O resultado é um filme tenso. Valter e Iara estão sempre esperando o pior. O público também. "Os

Inquilinos" começa como uma tragédia anunciada e coloca o casal, assim como o espectador, na posição de algoz. "Ou eles ou eu!". Esse é o lema moralista do filme, sem direito a final feliz. ■

MAIS INFORMAÇÕES

OS INQUILINOS (BRA, 2009). Direção de Sérgio Bianchi. Com Marat Descartes, Ana Carbatti, Umberto Magnani. 103 minutos.

COMENTE

caderno3@diariodonordeste.com.br

ENTREVISTA

SÉRGIO BIANCHI*

"Eu sei o poder que um filme tem na cabeça das pessoas. Eu acho muito mais cruel não mostrar a violência".



Como foi o seu contato com o conto que deu origem a "Os Inquilinos"?

Eu pedi para a minha roteirista [a escritora Beatriz Bracher] indicações de literatura. Como ela conhece literatura brasileira, me deu vários livros, dentre os quais uma brochura com contos escritos por alunos de uma escola para jovens adultos. Nessa brochura tinha esse conto, que eu gostei muito. Achei ele plano. Ele retrata com crueldade toda uma situação de uma família da periferia. Conversando com a Beatriz, decidi filmar esse conto com ela, dividindo o roteiro.

Qual sua opinião em relação a "Os Inquilinos" em perspectiva a sua filmografia?

Dizem que é o filme que repre-

senta o início da minha senilidade (risos). Existe um clichê de esse é o longa-metragem de um Sérgio Bianchi mais calmo. Eu acho isso uma grande bobagem. Foi um desafio prazeroso realizar esse filme, lidar com atores, que é uma coisa que eu sempre gosto, brigar com a equipe, que eu brigo quase sempre. Agora, por que o filme se parece com os meus outros? Simples, porque ele foi feito pela mesma pessoa. Mas ele é mais venenoso. Eu sou assim, fazer o que. Aí as pessoas me classificam como maldito, provocador... Acho uma chatice isso!

O filme traz uma olhar diferente sobre a violência. Qual sua percepção em relação à violência no cinema nacional?

O mercado coloca para o cineas-

ta a necessidade de acertar. Aí ninguém vai fazer filme para não acertar, então tenta-se copiar o sucesso americano, copiar o estilo de montagem da violência americana, que é o da espetacularização, com as nossas características. Só assim o filme vende lá fora, o que justifica a existência dele. Eu, por exemplo, não gosto da espetacularização da violência. Eu sei o poder que um filme tem na cabeça das pessoas. Não estou a fim de filmar o prazer da violência. O cinema americano agora mostra o percurso da balala. Eu acho muito mais cruel não mostrar a violência. Em "Os Inquilinos", ela não acontece, e o filme fica mais forte e contundente ainda. ■

*Cineasta

WALT DISNEY MOTION PICTURES INTERNATIONAL APRESENTA UMA PRODUÇÃO TOTAL ENTERTAINMENT

Disney HIGH SCHOOL MUSICAL O DESAFIO MAIS SONHOS PARA CONQUISTAR

HOJE NOS CINEMAS Disney.com.br

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS Tema: Musical

AQUI TEM PROMOÇÃO

Os 50 primeiros Assinantes do Diário do Nordeste que ligarem hoje, das 14h00 às 14h30, para a Central de Atendimento (85) 3266-9727, ganharão um par de ingressos* para assistir ao filme HIGH SCHOOL MUSICAL - O DESAFIO nos melhores cinemas da cidade.

*Entrega dos ingressos no dia 08 de fevereiro, das 08h00 às 11h30 e das 14h00 às 17h00 (portaria do Diário do Nordeste). O assinante que não comparecer com o cartão do Clube do Assinante na data e local acima mencionados perderá o direito de receber os ingressos válidos de segunda a quinta-feira, exceto feriado, onde o filme estiver sendo exibido. Consulte a programação dos cinemas.

36106532

CARNAVAL 2010 COMPLEXO TURÍSTICO MIRANTE DAS GAMBOAS

PACOTE CARNAVAL 2010

PERÍODO: 12/02/2010 à 17/02/2010

DIÁRIAS: Criança até sete anos free

PACOTE: 5 diárias com café-da-manhã;

- Camarote coletivo na avenida principal
- Serviço de tranfer hotel/camarote/hotel exclusivo para hóspedes
- Serviço de tranfer hotel/praias/hotel
- Exclusivo para hóspedes • Petiscos no camarote.

DURANTE AS 4 NOITES: • Recreação para as crianças de sábado à quarta-feira.

Complexo Turístico Mirante das Gamboas

Lazer tamanho família!

VENDAS DE PACOTE: FONES: (85) 3253.2929

INFORMAÇÕES: (88) 3446.2556 e 3421.1202

ARACATI-CE

www.mirantedasgamboas.com.br

agencia@mirantedasgamboas.com.br

FORMA DE PAGAMENTO: À VISTA (CASH) COM 10% DE DESCONTO E 3 VEZES NOS CARTÕES MASTERCARD/VISA

36106996